

LEITURA CRÍTICA: DISCUTINDO O PAPEL DA MULHER A PARTIR DA OBRA *AMOR DE PERDIÇÃO*

Milena Bruno Ferreira¹

Sônia Maria Alves²

Raimundo Nonato de França Fonseca³

RESUMO: O presente artigo trata da promoção da leitura crítica a partir da análise literária na sala de aula utilizando como ferramenta didática a obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, propiciando aos alunos a leitura e reflexão quanto ao papel da mulher tanto na literatura romântica quanto nos dias atuais, possibilitando o entrelaçamento da posição crítica e debate por meio da análise literária e interpretação de texto. As atividades didáticas referem-se a uma aula no Ensino Médio, no município de Manaus-AM, com os alunos do 2º ano, tendo sido utilizada a abordagem qualitativa, buscando o desenvolvimento da competência leitora, além de utilizar a pesquisa bibliográfica e de campo, aplicação de questionários e entrevistas com os educandos e educadores. A base teórica deste estudo foi composta por Umberto Eco (2000) e Antonio Candido (2011), cujas ideias foram amplamente exploradas para fundamentar a importância da formação do leitor através da literatura, assim como, Paulo Freire (1989) e Delaine Cafiero (2010) para destacar a relevância de desenvolver a competência leitora, interpretativa na análise de textos literários. Rita Felski (2003), Mikhail Bakhtin (1997) e outros foram empregados na análise e reflexão do papel da mulher e suas conquistas na literatura. Os resultados obtidos demonstram que, apesar do baixo índice de leitores assíduos, estimular a leitura crítica nos alunos amplia sua formação, assim como os capacita para análises e discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Análise literária; Leitor crítico; Literatura feminina.

ABSTRACT: This article aimed to promote the critical reading from the literary analysis in the classroom using as a didactic tool the work "Love of Doom" by Camilo Castelo Branco, this study aimed to provide students with reading and reflection on the role of women within the romantic literature to the present day, enabling an interlacing of critical position and debate through the literary analysis and interpretation of the texts, inserting the work and the students in the same scope. The didactic activities refer to a class in High School, in the city of Manaus-AM, with the students of the 2nd year, the methodology used was given in a qualitative way seeking the development of reading competence, in addition to using bibliographical research and the application of questionnaires and interviews with students and educators. The theoretical basis of this study is composed of Umberto Eco (2000) and Antônio Candido (2011) who were extensively explored to substantiate the importance of reader training through literature, as well as Paulo Freire (1989) and Delaine Cafiero (2010) for highlight the relevance of developing reading and interpretive competence, as well as the analysis of literary texts. Rita Felski (2003), Mikhail Bakhtin (1997) and others are inserted in the analysis and reflection of the role of women and their achievements in literature. The results show that, despite the low rate of regular readers, developing the critical reading in the students broadens their training, as well as enables them for analysis and discussion.

KEYWORDS: Literary analysis; Critical reader; Female Literature.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Nilton Lins/AM. E-mail: milenafereira@hotmail.com

² Especialista em Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa para Ensino Fundamental II e Ensino Médio (Universidade Católica de Brasília – UCB); Especialista em Didática do Ensino Superior (Universidade Nilton Lins); Licenciatura em Letras (Universidade Federal do Amazonas – UFAM). E-mail: soniaalves5@hotmail.com

³ Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia (Universidade Federal do Amazonas - UFAM); Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia (Universidade Federal do Amazonas - UFAM); Graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais (Universidade Federal do Amazonas - UFAM).

INTRODUÇÃO

A leitura está presente em todo o processo de formação do aluno e irá acompanhá-lo durante toda a sua vida. A partir dessa aprendizagem, o discente desenvolverá uma visão crítica do mundo ao seu redor, interpretando os fatos e acontecimentos com opiniões próprias e não somente como um receptor de mensagens. O texto literário possui muitas vertentes interpretativas e pouco exploradas pelos alunos. Atualmente, com temas diversos e inúmeros mundos imaginados, os clássicos da literatura acabaram por se tornar uma lenda na vida dos discentes, por isso, a leitura literária nas escolas é uma das grandes barreiras encontradas pelo professor na sala de aula, visto que os alunos mostram pouco interesse por essa área e mistificam a linguagem e os conteúdos contidos nos textos. A cultura de utilizar os textos literários apenas para a contextualização histórica distancia a possibilidade de o aluno relacioná-lo com o seu cotidiano.

A partir desta problematização, a obra *Amor de Perdição*, que desperta reflexão sobre questões sociais voltadas para o papel desempenhado pela mulher e a visão da sociedade sobre ela, irá auxiliar o aluno a questionar e debater tais problemas que perduram até os dias atuais, indo além do texto, analisando e utilizando o seu conhecimento de mundo para perceber as várias visões dos elementos que compõem esse romance, como o comportamento das personagens femininas segundo o estilo literário da época e debater os aspectos literários equivalentes aos problemas sociais contemporâneos. A pesquisa apresentada visou desenvolver, nos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública da Zona Oeste de Manaus, a análise literária da obra *Amor de Perdição*, apresentando uma visão crítica do papel da mulher na literatura e as contribuições do professor na formação do sujeito leitor dos problemas atuais que eram levantados desde os primeiros relatos em forma de literatura.

Para sustentar a teoria da pesquisa, Umberto Eco (2000) e Antonio Candido (2011) foram amplamente explorados no sentido de fundamentar a importância da formação do leitor, valorizando a análise literária e os problemas sociais suscitados nos textos de literatura. Paulo Freire (1989) e Delaine Cafiero (2010) foram empregados para também tratar a respeito da formação do leitor crítico e suas possibilidades de interpretação. Mikhail Bakhtin (1997) e Rita Felski (2003) foram os teóricos utilizados para embasar o movimento feminino na literatura, suas lutas, conquistas e contribuições.

O presente artigo construiu-se de abordagem qualitativa visando à descrição, compreensão da obra literária, a partir de uma aula explicativa, buscando explorar novos temas e possibilidades através de uma leitura interpretativa. Pesquisas de cunho bibliográfico e de campo construíram um espelho da situação em que se encontram os níveis de interesse dos alunos pela leitura de textos literários.

Em vista disso, a pesquisa apresentada concentra-se, sobretudo na formação do leitor crítico e no desenvolvimento de sua análise crítica a partir de textos literários, utilizando para isso as funções da leitura literária, evidenciando-a como ferramenta didática para ampliar a visão dos alunos de modo a favorecer a produção de textos em sua jornada acadêmica, bem como entender os problemas sociais contemporâneos a eles.

1 A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

A leitura de textos literários nas escolas vem crescendo de acordo com a proposta de vestibulares e medidores de notas, no entanto, explorar a literatura em todas as suas vertentes demanda maior abordagem da significação de seus textos e uma profunda análise literária, conforme Freire (1989, p. 9), para que o aluno possa adquirir o hábito de ler não apenas por decodificação, mas para construir sentido.

Essa leitura, além de caracterizar estilos literários, autores e suas jornadas históricas, deve incluir o contexto social de determinada época e verificar algumas questões de certa época permanecem na atualidade. Na literatura encontra-se um número diversificado de conflitos vividos pela humanidade tornando-se uma grande ferramenta para a abordagem de temas polêmicos em sala de aula.

Aproximar o aluno leitor de textos muitas vezes rebuscados e com vocabulário pouco utilizado vem sendo um dos maiores desafios do professor na formação desse sujeito crítico. Para Freire, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 9). Por isso, instigar o aluno a relacionar sua leitura a fatos do cotidiano auxilia o entendimento do texto e sua interpretação.

Essa aproximação deve ocorrer natural e gradualmente. Kleiman afirma que “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura” (2001, p. 15). Portanto, os professores precisam se preocupar em possibilitar ao aluno textos com que eles se identifiquem, assim como devem estar preocupados em demonstrar aos discentes que sua prática de leitura é uma rotina ativa.

Ao realizar a leitura, interpretar e compreender de maneira significativa, o discente torna-se capaz de refletir e criticar seus escritos, assim como torna-se capaz de levar essas reflexões para a sua vida. Cafiero (2010, p. 101) afirma que para os leitores se tornarem críticos é necessário que os mesmos percebam a diferença entre fato e opinião, percebam que de um mesmo fato pode haver várias opiniões e a partir disso possam gerar discussões com colegas dentro e fora do ambiente escolar.

3 O ENSINO E A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA A CRÍTICA SOCIAL

O ensino da literatura é tema de discussão e questionamento constante dentro da sala de aula. Muitos educandos recusam-se a dialogar com textos que pouco parecem agregar a seus conhecimentos práticos, isso se dá porque os alunos não estão cientes da grandeza de lições contidas nas entrelinhas das histórias literárias. A esse respeito, Umberto Eco afirma que “a literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo” (ECO, 2000, p. 10). E o resgate da valorização da língua inicia-se com o entendimento e aceitação de textos que falam da língua de um povo e para ele.

Nas aulas de Língua Portuguesa os assuntos relacionados à gramática normativa, seus usos e funções, ocupam boa parte do processo de ensino, deixando as outras áreas como coadjuvantes no processo de formação do aluno, mas ler não se restringe a decifrar códigos e memorizar sentenças. Segundo Neves, devem ser propiciadas

[...] condições para que [os educandos] dominem a língua escrita, não só como conjunto de leis que regem a correta grafia das palavras e o conjunto das regras sintáticas que orientam a estruturação das frases, mas também como um complexo histórico-cultural que vem produzindo interpretações de textos reconhecidos como especialmente significativos para a constituição histórica cultural expressa nessa língua escrita. Ensinar português aos alunos para que se tornem capazes de entender os textos que leem e não se limitar a estigmatizá-los como incapazes de entender o que leem. (NEVES, 1999, p. 139).

Ao proporcionar as diferentes formas de estudar e compreender a Língua Portuguesa, o professor abre uma porta de infinitas possibilidades para trabalhar a língua na sala de aula. Os alunos sentem-se atraídos pelo novo e, por terem voz ativa dentro da criação de novas

interpretações a partir de uma leitura significativa onde compreendem o significado de textos diversos, tornam-se autores de novas opiniões e pontos de vistas.

Ao explorar as funções da literatura, Umberto Eco explica que “a literatura, contribuindo para formar a língua, cria identidade e comunidade” (ECO, 2000, p. 11). Nessa perspectiva, o educador deve proporcionar ao aluno um ambiente em que ele sinta-se reconhecido como sujeito dessa comunidade, estimulando e aproximando o leitor para a literatura.

As obras literárias têm sido produzidas ao longo dos tempos como um reflexo da sociedade, dos acontecimentos no mundo. Elas são recipientes transbordantes de reflexões acerca de todas os povos. Portanto, ler e interpretar tais escritos estimula o conhecimento de mundo e amplia o conhecimento linguístico. Para Umberto Eco, “as obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem e da vida” (ECO, 2000, p. 12).

Ao entender a importância de trabalhar a literatura como ferramenta de leitura que proporciona conhecimentos múltiplos, o educando perde o papel de receptor e passa a desenvolver e compartilhar seus próprios entendimentos, visto que ler e interpretar, quando feitos com êxito, geram discussões a respeito do assunto e novos questionamentos surgem, pois cada aluno desenvolverá sua própria forma de interpretação.

Antonio Candido afirma que “nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação” (2011, p. 175), pois esses textos podem ser trabalhados de forma multidisciplinar dentro da escola e através da leitura o aluno desenvolve seu pensamento crítico, através da pintura desenvolve uma interpretação sensível, através da música, poemas e poesias desenvolve o lúdico, ou seja, as várias formas de abordar a literatura abrem um leque de oportunidades, seja para o educando, seja para o educador.

As questões sociais problematizadas nas obras literárias são mais uma possibilidade de interpretação a ser trabalhada. Segundo Candido, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (1988, p. 180). Dessa forma ao ter contato com esses textos, o aluno passa a desenvolver a capacidade de compreender os problemas que o rodeiam.

Ainda, de acordo com Candido, o “Romantismo [...] é um momento relevante no capítulo dos direitos humanos através da literatura. A partir do período romântico a narrativa desenvolveu cada vez mais o lado social” (2011, p. 184), e entender como evoluiu a sociedade gera o

conhecimento necessário para discutir e procurar soluções reais para os problemas pertinentes até hoje.

4 CONTEXTO ROMÂNTICO EM PORTUGAL

O Romantismo em Portugal iniciou em 1825, com a publicação de *Camões*, de Almeida Garrett, após um período de pouca produção literária desde o Arcadismo. Sobre a obra que iniciou o Romantismo em Portugal, Tufano diz: “esse longo poema, na verdade, está longe ainda de concretizar plenamente os ideais do novo movimento, mas serve para assinalar, pelo menos uma etapa de renovação dos princípios literários” (1981, p. 152).

O momento histórico do Romantismo foi a Revolução Francesa regida pelo lema “Liberté, Egalité, Fraternité” e a Revolução liberal do Porto, que acabava com a monarquia absoluta. Surge uma estética que retratava a classe econômica em ascensão, à burguesia, uma literatura individualista que idealiza o mundo ao seu redor, como afirma Tufano: “opondo-se à obediência de preceitos clássicos e insurgindo-se contra o racionalismo dominante, propunham uma literatura mais livre e subjetiva. Contra a antiguidade clássica, valorizavam as raízes nacionais, os sentimentos populares” (1981, p. 151).

O Romantismo português teve três momentos, a primeira geração marcada por Almeida Garrett e Alexandre Herculano. A segunda geração conhecida como Ultrarromantismo, em que se destacam Camilo Castelo Branco e Soares de Passos. E a terceira geração, representada por Júlio Diniz e João de Deus. Segundo Álvaro Manuel Machado,

[...] as origens do Romantismo são, assim, verdadeiramente europeias, formando-se essa estética da transição chamada Pré-Romantismo como uma teia, a partir de sucessivas depurações de conceitos que desencadeiam um confronto constante de culturas diversas. No desafio aos fundamentos dessas culturas e, portanto, no aprofundar simultâneo desses fundamentos, está a sua mais legítima originalidade. Originalidade suficiente, quanto a mim, para justificar a sua autonomia, quer em relação ao classicismo quer em relação ao romantismo. (1979, p. 26).

Em suma, no primeiro momento do Romantismo em Portugal, eram notórios alguns resquícios do neoclassicismo. No entanto, as composições acabam por se tornar uma confissão do “eu” romântico, utilizando a poesia como um elemento de conquista. Pode-se observar na poesia de Garrett, produzida durante seu exílio na França, que a questão central é a contradição do

sentimento “amor”, como no título “Este Inferno de Amar” em que se deduz que esse sentimento ao mesmo tempo em que conforta pode trazer destruição: “Este Inferno de Amar/Este inferno de amar - como eu amo! - /Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?/ Esta chama que alenta e consome,/Que é a vida - e que a vida destrói -/Como é que se veio a atear,/Quando - ai quando se há-de ela apagar?/”. É notória a presença da mulher como o ser que fará do eu-lírico uma vítima fatal desse amor gerado por conflitos. As principais características românticas da primeira geração contidas nesse poema são o tom confessional, o uso da metáfora do inferno e o tom teatral induzindo a um drama maior a leitura.

4.1 Segundo momento do romantismo

Conhecido como Ultrarromantismo, o segundo momento da literatura portuguesa é marcada pela exaltação exagerada da subjetividade, da idealização do amor e da natureza. Com uma poesia egocêntrica, sentimentalista com um fundo de tristeza e desilusão, os pensamentos pessimistas revelaram total descrença pela vida, o que gerou um fator comum entre os escritores da época: a obsessão pela morte.

O amor foi o centro da produção literária do Ultrarromantismo, nele aprofundando traços demasiadamente trágicos, onde o eu-lírico se encontra numa constante luta para alcançar a realização amorosa. Visto que na maioria dos casos tinha-se um amor dado como impossível, surgia então o profundo sentimento de melancolia e o escapismo através da morte. Sobre a temática do amor, Massaud Moises afirma: “sempre o amor impossível e superior, ou marginal aos preconceitos sociais, pois brota do mais fundo da carne e da alma, levando ao devaneio os apaixonados com as promessas de uma bem-aventurança via de regra malograda” (1980, p. 180).

Esse sentimento avassalador refletia a vida e a obra dos autores, principalmente a de Camilo Castelo Branco, pois muito de sua produção literária pode ser comparada a sua vida pessoal, visto que seu romance *Amor de Perdição* foi escrito durante sua estada na prisão motivada por adultério. Pode-se perceber que os personagens desse segundo momento estão fadados a alimentar um amor forte e doloroso. José de Nicola afirma: “trata-se, afinal, de promover o amor à categoria do sagrado, do incomensurável com a razão e com as normas morais correntes (...). Há sempre uma grandeza trágica de paixões e situações, os personagens são penitentes do amor” (1999, p. 143).

4.2 Camilo Castelo Branco

Camilo Castelo Branco foi o principal prosador do Romantismo, nasceu em 1825 e morreu em 1890 após cometer suicídio. Usufruiu de uma vida no estilo dos escritores românticos, regada pela boêmia, que foi inspiração para boa parte de sua produção. Marli Leite afirma que Monteiro Lobato, ao referir-se a Camilo, dizia: “precisamos ler Camilo. Saber a língua ali! Camilo é a maior fonte, o maior chafariz moderno donde a língua portuguesa brota mijadamente, saída inconscientemente, com a maior naturalidade fisiológica” (LEITE, 2006, p. 130). Na contemporaneidade a obra de Camilo é reconhecida por ser um marco da literatura portuguesa.

Sobre a vida e obra de Camilo, França afirma: “Camilo e seus heróis vivem no mesmo universo dramático, de cores intensas, ao mesmo tempo sublimes e sórdidas. O ideal dum programa imaginário e da realidade dum experiência vivida encontra-se unidos e indissociáveis” (1993, p. 285).

Camilo casou-se aos 16 anos com Joaquina Pereira e tiveram uma filha chamada Rosa. Chegou a cursar Medicina, mas trocou pelo curso de Direito, que também foi abandonado. Com 21 anos, foi viver na cidade do Porto com a prima Patrícia Emília, sendo por isso acusado de bigamia e preso. Sua esposa Joaquina morreu e, um ano depois, também sua filha Rosa. Nesse mesmo ano, Patrícia tem uma filha. Na cidade do Porto, Camilo conhece Ana Plácido, uma jovem casada com um comerciante. Após Ana abandonar o marido, os dois passam a viver juntos, no entanto, são acusados e presos por adultério. Durante o tempo em que esteve preso, Camilo escreveu a obra *Amor de Perdição*.

Após saírem da cadeia, os dois foram morar em Lisboa, tiveram dois filhos com problemas de saúde. Camilo passa a escrever por encomenda, produzindo romances, teatro, contos, poesias e novelas, e se tornou o primeiro escritor português a viver somente da literatura. Em 1888, começou a ficar cego e em 1890 suicidou-se com um tiro.

Amor de Perdição, um dos maiores sucessos de toda a produção literária de Camilo Castelo Branco, une diversos elementos que consagraram essa obra. Segundo José de Nicola,

Camilo nos dá a receita de seu sucesso: o contraste entre a mulher fatal e a mulher-anjo; os obstáculos ao amor; personagens sujeitos aos mandamentos da “religião do amor”, todos atuando como “mártires do amor”, de acordo com um modelo de servidão amorosa herdado dos anos finais da Idade Média. (1999, p. 143).

Com isso, temos o amor camiliano como um agente transformador na vida dos personagens, principalmente das mulheres que não poderiam realizar seus ideais românticos por estarem presas a uma sociedade que delas cobrava submissão ao homem.

Camilo une o real à ficção, no contexto histórico em que a obra era produzida, em que as mulheres estavam ganhando espaço como leitoras, em vista disso, o autor direciona sua narrativa para ganhar o reconhecimento delas. Referindo-se ao seu público feminino, na introdução de *Amor de Perdição*, Camilo escreve:

É a historia. E história assim poderá ouvi-la a olhos enxutos a mulher, a criatura mais bem formada das branduras da piedade, a que por vezes traz consigo do céu um reflexo da divina misericórdia?! Essa, a minha leitora, a carinhosa amiga de todos os infelizes, não choraria se lhe dissessem que o pobre moço perdera honra, reabilitação, pátria, liberdade, irmãs, mãe, vida, tudo, por amor da primeira mulher que o despertou do seu dormir de inocentes desejos?! (CASTELO BRANCO, 2008, p. 9).

Percebe-se que o autor tem o intuito de atrair as mulheres a contemplarem sua obra, pois as elogia e pré-julga que estariam lendo. Com isso ganha cada vez mais espaço e reconhecimento para continuar produzindo durante do Romantismo.

4.3 As personagens femininas do romance *Amor de perdição*

O romance *Amor de Perdição* foi escrito em 1862 e é uma das obras mais conhecidas de Camilo Castelo Branco, inserida no segundo momento do Romantismo. Exemplifica a tragédia amorosa, como o próprio nome sugere. O início da narrativa indica que o amor de Teresa e Simão vem para findar com os desentendimentos entre suas famílias. Após alguns capítulos a história reflete a realidade do enredo: brigas, discussões, ódio, desilusões, drama, violência física e psicológica. O seu desfecho retoma o título, com a morte dos personagens principais e secundários.

O amor apresentado na obra é o agente transformador na vida das personagens Teresa e Mariana, que veem seus destinos fugindo de suas perspectivas por não poderem realizar os seus desejos amorosos por uma série de questões impostas pela sociedade da época. No entanto, antes de analisar o aspecto amoroso que norteia a vida das personagens, faz-se necessário compreender a definição filosófica do amor. Conche afirma que “o verdadeiro amor não é puramente sentimental. Ele não deixa de fora a razão e a vontade. Empenha todas as forças do homem, mas

deixando-o livre, senhor de si, não governado por seu amor, mas governando seu amor” (1998, p. 9). Porém, dentro dessa narrativa há uma oposição a essa afirmação, pois as vidas das personagens Teresa e Mariana são completamente governadas por esse sentimento.

Ainda sobre o amor, Conche diz que ele “não tem outro inimigo além da morte” (1998, p. 9), sendo justamente esse o fim encontrado pelas personagens. Teresa morre após o longo tempo longe de seu amado, por consequência de uma doença, e Mariana, ao ver Simão morto e jogado ao mar, pula ao seu encontro, com a certeza de que essa seria a forma de ficar ao seu lado.

Ainda no século XIX, a mulher era considerada frágil e emotiva e é dessa forma que Teresa é descrita por Camilo Castelo Branco. No segundo capítulo do livro, o narrador ainda a descreve como “menina de 15 anos, rica, herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. [...] Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também” (CASTELO BRANCO, 2008, p. 16). Com essa última afirmação o autor retrata a personagem como um ser amoroso, no entanto, representa a clássica heroína romântica, menina rica de boa família, mas que não se submete à vontade do pai ao não renunciar seu amor por Simão, gerando a primeira constestação ao fato de que a mulher deveria estar sempre às ordens do homem.

Diferentemente de Teresa, Mariana é descrita como forte, mulher da aldeia, que abre mão do seu amor pela felicidade de terceiros. Apresentada no quinto capítulo como “moça de 24 anos, formas bonitas, um rosto belo e triste” (CASTELO BRANCO, 2008, p. 29), é descrita com traços maduros, de mulher mais velha, com um olhar melancólico, o que ressalta sua essência romântica através dos sentimentos mais obscuros. Essa personagem é o exemplo de que o amor leva ao escapismo através da morte.

Nitzsche, ao afirmar que “conceber a mulher como 'posse' como propriedade a manter sob sete chaves, como algo destinado a servir e que só então se realiza” (NITZSCHE, 2005, p. 143), demonstra a visão das ideias que eram impostas sobre as mulheres, dando ao homem o poder de domínio sobre elas.

Contra a imposição de que a mulher deve ser submissa ao homem, Teresa quebra essa ideologia quando não aceita o casamento arranjado por sua família e é levada para um convento como forma de punição. Por outro lado, Mariana jamais exercera esse papel, pois em sua casa, seu pai deixava claro a todos que sempre respeitara a vontade de sua filha de não casar.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA METODOLÓGICA

A abordagem utilizada foi qualitativa, pois a pesquisa visou o desenvolvimento da leitura crítica, através de uma análise literária das personagens femininas do romance *Amor de Perdição*. Através desse método foram inseridos na formação do aluno novos conhecimentos literários. Segundo Minayo, “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (2001, p. 21-22).

A pesquisa que resultou neste artigo buscou explorar um tema dentro da sala de aula, apresentando novas possibilidades para os educandos. Segundo Gil, “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado” (2008, p. 43). Com essa finalidade deu-se o estudo, descrevendo e detalhando todos os pontos que envolvem a questão da mulher dentro da obra *Amor de Perdição*.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da escola literária Romantismo, em seguida, sobre o autor a ser trabalhado, Camilo Castelo Branco e por fim, foram reunidos estudos a respeito da obra *Amor de Perdição* e do papel da mulher dentro da literatura. A seguir foi realizada uma pesquisa de campo para averiguar o nível de entendimento dos alunos quanto à análise literária, para que fossem planejadas novas estratégias de ensino a respeito do assunto. Ao final, a aplicação da aula envolveu tanto os aspectos bibliográficos, quanto intervenções para levar o conteúdo de maneira clara e detalhada.

Na coleta de dados foi feita a observação de algumas aulas de literatura, para entender de que maneira o assunto seria abordado na escola, em seguida, foi realizado com os alunos um questionário aberto com questões de múltipla escolha para verificar a base literária de cada um. O questionário “tem como objetivo auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas” (LE BOTERF, 1984, p. 52).

A unidade de ensino para pesquisa de campo, realização do questionário e aplicação da aula aconteceu na Escola Estadual Vicente Telles de Souza, localizada na zona Oeste de Manaus-AM, com quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio.

5.1 Análise de dados

Para realizar a análise dos problemas relacionados ao ensino da literatura no Ensino Médio foi realizada, durante a pesquisa de campo, uma entrevista com a docente responsável pela turma do 2º ano.

Durante a entrevista, ao ser questionada sobre a relação texto-leitor desenvolvida pelos alunos, a professora da Escola Estadual Vicente Telles relatou que “é muito distante a realidade contida nas normas de ensino do que realmente ocorre na sala de aula, devido ao baixíssimo nível de interesse dos alunos pela literatura”. Quanto aos alunos, ao serem questionados sobre como se dava o ensino da literatura, respostas como “tedioso” “pouco proveitoso”, e até mesmo “mecanizado”, foram comuns na classe. A **aluna A** foi adiante ao explicar que “nós até gostamos de ler, mas não temos esse hábito e tirar um dia na semana para ler algumas páginas, não nos faz criar um interesse maior”.

O questionário aplicado aos 35 alunos continha questões de múltipla escolha em que os discentes escolhiam as opções mais próximas da sua vida como leitores. Essa aplicação mostrou que, do número total de alunos, menos da metade costumava ler diariamente, o que justifica a problemática encontrada pela professora na sala de aula.

De acordo com as informações recolhidas durante a coleta de dados, as finalidades de uso da literatura pouco estão sendo explorados no âmbito escolar, muitos são os obstáculos encontrados pela professora, tais como a falta de interesse e hábito dos alunos pela leitura. Por outro lado, os alunos são pouco estimulados a essa prática. Isso nos faz pensar na afirmação de Candido de que “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (2011, p. 176), pois através dela é possível criar um novo mundo de sentidos e significados, despertando o desejo e interesse dos alunos pela literatura.

5.2 Aplicação didática baseada na leitura crítica a partir da análise literária das personagens femininas da obra *Amor de perdição*

A aplicação da aula iniciou com a explicação do que foi o Romantismo, suas características e o seu contexto histórico. A seguir, foi abordado o Ultrarromantismo, em que se localiza a obra *Amor de Perdição*. Após as explicações, aconteceu um debate em que a turma relatou seus conhecimentos prévios sobre o assunto. O **aluno B** relatou que “os textos do segundo momento do Romantismo se parecem muito com as declarações melancólicas que vemos nas redes sociais”. A

respeito dessa observação do aluno, Sonia Kramer (2000, p. 28-29) diz que a leitura da literatura tem que ser defendida para que as criações artísticas possam causar inquietações, e essas são percebidas quando os alunos são capazes de relacionar os assuntos debatidos com situações do cotidiano. Como dever de casa os discentes fizeram uma pesquisa sobre o livro *Amor de Perdição* e a figura feminina na sociedade.

A segunda aula iniciou com o discurso dos alunos a respeito da obra, as análises que fizeram e os pontos que mais chamaram sua atenção, algumas análises tinham como foco a mudança do papel da mulher na sociedade. Segundo o **aluno C** “as mulheres são bem mais independentes, elas lutam para conquistar seus direitos na sociedade, diferentemente das personagens do texto”. Nessa mesma linha, a **aluna D** afirmou que “a obra apresenta um contraste entre duas formas de pensamento, em que um deles é retrógrado, onde a mulher é submissa, e o outro apresenta uma mulher decidida a lutar pelos seus ideais”.

Bakhtin afirma que “a ciência literária deve, acima de tudo, estreitar seu vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época” (1997, p. 362). Portanto, analisar o papel da mulher a partir dos textos literários é relacioná-lo diretamente com o conceito sociocultural em que elas estavam inseridas.

Foram estudadas as personagens femininas, suas características, como o amor agiu para a mudança de comportamento das mesmas, sua relevância na obra e de que forma a mulher foi retratada. A aplicação do exercício teve como foco a leitura crítica dos alunos a respeito da obra a partir de uma análise literária relacionando o papel da mulher na literatura com sua figura atual na sociedade.

A **aluna E** criticou o papel da mulher ao afirmar que “o que permanece até hoje em nossa sociedade é que as mulheres ainda desenvolvem um papel menor em relação ao homem.” Essa observação da aluna reafirma a visão de Felski na qual “as mulheres da ficção existem como o reflexo da lua, brilhando na projeção da luz moral do homem” (FELSKI, 2003, p. 17). Por isso verificar a questão feminina na literatura não se limita a um determinado tempo ou espaço, conforme Bakhtin explica: “não é muito desejável estudar a literatura independentemente da totalidade cultural de uma época, mas é ainda mais perigoso encerrar a literatura apenas na época em que foi criada, no que se poderia chamar sua contemporaneidade” (1997, p. 364), pois para uma obra literária surgir, seu autor já observou inúmeras questões ao longo dos anos. No caso da mulher,

a forma como foram retratadas não compreende apenas um determinado momento histórico, mas se constitui dessas heranças que se repetem ao longo do tempo.

Ainda nessa perspectiva, as grandes narrativas românticas foram escritas por homens e nelas prevaleciam a voz masculina, sua ideia de como a mulher deveria ser retratada, por isso o número de leitoras demorou a crescer no mundo inteiro, visto que elas, ao terem contato com esses textos, identificavam as personagens femininas como suas próprias inimigas. Algumas alunas foram questionadas sobre essa realidade e a descrição da **aluna F** exemplifica essa questão ao afirmar que “a leitura dos romances atuais é chata e cansativa, pois na maioria das vezes as personagens são retratadas como vítimas frágeis e indefesas, ou mulheres loucas e ciumentas”. A esse respeito, os relatos de Fetterley na obra *The Resisting Reader* explicam que “ler o cânone do que é considerada literatura clássica americana é identificar-se com o masculino. A leitora feminina é forçada a identificar-se contra si mesma” (FETTERLEY apud FELSKI, 2003, p. 33).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996, p. 18) prevê que os alunos possuam a habilidade do “desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” e para isso a literatura se constitui de ferramenta didática na sala de aula contribuindo para que tais fatores possam progredir de maneira contínua, estimulando os alunos a tecerem variadas interpretações de um mesmo texto.

A partir dessas análises, pode-se compreender que estimular o aluno a desenvolver leitura crítica possibilita que eles leiam os clássicos literários com uma visão contemporânea, gerando críticas sociais a respeito de elementos que compõem a narrativa. Os PCN (2000, p. 8) determinam que o discente deva ser capaz de “analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com os seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”, criando uma nova forma de se trabalhar a leitura e a literatura, deixando para trás os sistemas tradicionais de ensino em que o aluno deveria apenas identificar as características de determinada escola literária, mas sim, gerar discussões e debates a respeito de questões que constantemente vem ganhando visibilidade, tal como o papel da mulher e sua importância social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e a valorização da literatura percorrem caminhos conflituosos dentro da sala de aula, uma vez que os educandos pouco são estimulados a compreender as obras de maneira significativa. O desenvolvimento da leitura crítica amplia a visão do aluno sobre os textos literários

e a partir desse aprendizado a visão do mundo ao seu redor ganha um novo sentido, os fatos e acontecimentos não serão apenas observados, mas debatidos com opiniões próprias. Fortalecer a criticidade dos alunos a partir de um clássico literário demonstra que a aproximação dos discentes com esses textos ocorre de maneira mais natural quando eles conseguem identificar um fato que se transporta do passado para a atualidade.

Portanto, a relevância deste trabalho dá-se por promover possibilidades do desenvolvimento de alternativas que possam gerar discussões dentro da sala de aula a partir do material didático, enfatizando a construção do leitor crítico, para que ele se torne capaz de realizar análises de cunho pessoal que agreguem valor na sua formação acadêmica, bem como no seu desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos**. In: ROJO, Roxane (Org.). Explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília/DF: PDE, 2010.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antônio. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CONCHE, Marcel. **A análise do amor e outros temas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DE NICOLA, José. **Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1999.

ECO, Umberto. **Sobre algumas funções da literatura**. In: Sobre a literatura. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FELSKI, Rita. **Literature after feminism**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

FRANÇA, José Augusto. **O Romantismo em Portugal: estudo de factos socioculturais**. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GARRETT, J.B. Almeida. **Lírica completa**. Lisboa: Arcádia, 1971.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAMER, Sonia. **Infância, cultura e educação**. In: PAIVA, Aparecida et al. No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. Ed. Campinas: Pontes, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LE BOTERF, Guy. **Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- LEITE, Marli Quadros. **Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro**. 2. ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.
- MACHADO, Álvaro Manuel. **As origens do Romantismo em Portugal**. 1ª ed. Lisboa: ICALP. 1979.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo. Cultrix, 1962.
- NEVES, Iara C. B. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.
- SARAIVA, Antônio José. **Iniciação na literatura portuguesa**. Lisboa: Europa-América, 1972.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura portuguesa**. São Paulo: Ed. Moderna, 1981.